



O Arauto da Ciência Cristã

dezembro de 2024 VOL 074 | Nº 12

ARTIGOS

- 2 **Descobrir a luz do Cristo no Natal**
Alistair Budd
- 3 **Atendendo ao chamado do Natal**
Kim Crooks Korinek
- 4 **A lei revelada pelo Cristo sustenta e cura**
Elizabeth Mata
- 6 **O fundamento da oração sanadora**
Alexandre Fischer
- 8 **Habitar no Amor**
Karen Daugherty
- 9 **“Não existem vácuos”**
Ana Paula Carrubba
- 10 **Os símbolos ou a Ciência?**
Sue Holzberlein
- 12 **Substituir o estresse pelo descanso**
Melissa Frontczak

COMO CONHECI A CIÊNCIA CRISTÃ

- 13 **O que conheci de mais valioso**
Ana Carla Paiva Vicencio
- 15 **Podemos mudar a história de sofrimento**
Graça de Maria Amorim dos Santos
- 16 **Obediência a um comando angelical**
Penelope Strelow

PARA JOVENS

- 17 **Uma semana repleta de curas**
Sara Lang

PARA CRIANÇAS

- 19 **Certa noite eu tive uma cura**
Westley

RELATOS DE CURA

- 19 **Cura de obstrução no ouvido e alívio de forte estresse**
Mandy-kay Pécheck
- 20 **Cura de epilepsia**
Sandra del Socorro Mejia Baltodano
- 21 **Cura de ferimento na cabeça**
Nilda Maria Alves
- 22 **Cura de minha gata**
María Regina de Freitas
- 23 **Cura de dor de estômago**
Gloria Cecilia Caro

COMUNICADO

- 24 **Atualização do Hinário**
Os Fiduciários da Sociedade Editora da Ciência Cristã

EDITORIAL

- 24 **O exemplo de Cristo Jesus e sua importância prática**
MOJI GEORGE

Descobrir a luz do Cristo no Natal

Alistair Budd

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de novembro de 2024.

Na véspera de Natal, eu geralmente assisto a um culto da meia-noite, em uma catedral da Inglaterra. Na entrada, todos recebem uma vela com um suporte. Durante o culto, diminui-se a intensidade de todas as outras luzes e o brilho das centenas de velas ilumina a escuridão. Há um momento de oração silenciosa e reflexão, antes de o culto prosseguir.

A época de Natal celebra o nascimento e a vida de Cristo Jesus que, conforme relatam os Evangelhos, trouxe luz espiritual e cura a multidões, durante seu ministério de três anos. O Cristo, a natureza espiritual e eterna de Jesus, está para sempre ativo e presente, iluminando continuamente a consciência humana com sua mensagem edificante. No Novo Testamento, o autor da carta aos Hebreus escreve: “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hebreus 13:8). O poder de redenção e a eficácia do Cristo não podem ser obscurecidos, são imutáveis.

O Evangelho de Marcos registra que Jesus certa vez entrou na casa de dois de seus discípulos, Pedro e André, quando a sogra de Pedro estava acamada, com febre. Jesus a tomou pela mão e a levantou; ela foi imediatamente curada (ver 1:29–31). Jesus percebia a verdadeira identidade dos indivíduos com quem se deparava, reconhecia neles a reflexão de Deus — completa, e totalmente livre de enfermidades — e a luz dessa compreensão espiritual trazia a cura.

O Cristo nos revela a união inquebrantável do homem com Deus, a Vida divina, e nos habilita a demonstrar essa união em nossa vida. No Evangelho de João, Jesus declara: “Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas” (12:46).

Os discípulos de Jesus seguiram os ensinamentos do Mestre e deram continuidade ao trabalho de cura, conforme afirma o livro de Atos. Eles entenderam e demonstraram o poder do Cristo, a divina mensagem de Deus para curar e transformar vidas humanas. Em sua prática de cura, os discípulos viram repetidas vezes, como Jesus havia revelado tão completamente, que a verdadeira existência do homem é completa e totalmente espiritual, portanto, harmoniosa e saudável.

A receptividade de cada um de nós à luz do Cristo leva ao progresso moral e espiritual, nos dias de hoje. O Sermão do Monte, que se encontra no Evangelho de Mateus, apresenta os ensinamentos essenciais de Jesus. Ao nos esforçarmos para viver em obediência a esses ensinamentos, somos capazes de valorizar — e expressar ativamente — as qualidades do Cristo que nos são inatas, como o perdão, a pureza, a gentileza e a humildade, as quais abrem a porta à verdade que cura.

Se estivermos separados de nossa família ou de nossos amigos, a luz do Cristo pode nos confortar e nos assegurar do amor de Deus por nós — e por todos. O Cristo pode nos despertar para a coragem moral e a clareza, quando somos confrontados com decisões difíceis que testam nossa coragem. Se uma crença de doença ou enfermidade parece nos atacar, o Cristo pode revelar que nossa verdadeira identidade, como expressão da Vida divina, é sadia e está intacta.

Em um artigo primeiramente publicado em um jornal de Nova York, Mary Baker Eddy, a fundadora do *Arauto*, escreveu: “O Natal respeita demais o Cristo para ficar submerso em meios e objetivos meramente temporários. O Natal representa a Alma eterna que anima, que só é reconhecida na harmonia, reconhecida na beleza e na generosidade da Vida eterna — na verdade que é a Vida, a Vida que cura e salva a humanidade” — Alma sendo um outro nome para Deus (*The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany* [A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos], pp. 259–260).

Certa vez, no Natal, eu tive de deixar de participar das atividades de minha família devido a uma intoxicação alimentar. Em um cômodo tranquilo, orei para saber que o Cristo está presente e ativo, revelando a saúde e

a harmonia para todos. Eu afirmei que minha conexão com Deus, com a Vida e o Amor, é indestrutível e está intacta. Como manifestação da Vida divina, o homem expressa liberdade e domínio, e cada um de nós é essa ideia espiritual, o homem, a quem Deus cria. Logo pude me unir novamente à família, restaurado e são. Graças a essa cura rápida, eu adquiri uma compreensão e um apreço mais profundos pelo Cristo e por como ele atua em nossa vida, mostrando nossa completude.

A luz e a majestade do Cristo estão conosco durante esta época festiva, e depois dela. O Cristo eterno traz conforto, força espiritual e alegria a todos. Assim como aqueles que seguram as velas acesas, em uma catedral às escuras, cada um de nós tem a habilidade de vivenciar e compartilhar a luz do Cristo neste Natal.

Atendendo ao chamado do Natal

Kim Crooks Korinek

Na história do Natal, o relato bíblico da visita que o anjo Gabriel fez a Maria é o que melhor ilustra a natureza espiritual do fato de que cada um de nós é merecedor do amor de Deus. Nessa história, o anjo diz a Maria que ela é muito favorecida, abençoada e digna de honra, pois foi escolhida para dar à luz um filho, a quem dará o nome de Jesus.

Inicialmente, Maria teve medo, mas depois aceitou humildemente participar do processo amoroso de transformação de vidas, para o qual estava sendo chamada. Gabriel gentilmente a faz compreender que "...para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas". E qual foi a resposta simples de Maria? "...Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra" (Lucas 1:37, 38).

Maria tinha um senso espiritual alegre e profundo de sua união com Deus. Ela disse à sua prima Isabel: "...A

minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador..." (Lucas 1:46, 47).

Em relação a isso, Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, escreve: "A iluminação do senso espiritual de Maria reduziu a silêncio a lei material e sua ordem de geração, e fez nascer seu filho pela revelação da Verdade, demonstrando que Deus é o Pai dos homens. ... Jesus foi o progênito da própria consciência que Maria tinha de sua comunhão com Deus" (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, pp. 29–30). Maria aceitou a vontade de Deus, quando começou a perceber a magnitude da ideia de revelação que Cristo Jesus traria ao mundo: que somos sempre um com Deus, o bem.

Maria confiou no amor de Deus por ela. Ela era digna desse amor — não por merecimento próprio, não porque ela havia pedido isso, mas porque Deus a criara assim. Seu senso espiritual, sua "capacidade consciente e constante de compreender a Deus" (ver *Ciência e Saúde*, p. 209) logo se sobrepôs a todo o medo, dúvida e raciocínio humano. A iluminação e a revelação da Verdade que Maria teve, e a aceitação da ideia de que ela era amada por Deus, deram-lhe a humildade e a disposição de atender esse chamado.

Então, o que podemos concluir da experiência de Maria? Seu papel foi, obviamente, incomparável e único, mas, mesmo nas atribuições muito mais humildes que nos cabem hoje em dia, talvez também tenhamos de lidar com nossa própria incredulidade a respeito do bem que é possível atualmente. Talvez estejamos relutantes, e até mesmo sintamos temor pela ideia de que somos suficientemente dignos de fazer muito mais bem do que possamos achar possível.

Mas, a graça de Deus está sempre nos levando a adquirir um senso mais amplo de nosso valor. A versão de João 3:16 no livro "A Mensagem", de Eugene H. Peterson, diz claramente: "Este é o amor com que Deus amou o mundo: Ele deu o seu Filho... para que ninguém precise ser destruído; todo aquele que acredita nele, pode ter uma vida plena e duradoura". Jesus — nascido de Maria e imbuído do Cristo, a verdadeira ideia de Deus — deixou um exemplo para todos nós do que significa a filiação divina. O nascimento de Jesus foi a revelação

surpreendente de nossa relação divinamente natural com Deus, nosso divino Pai-Mãe. Ele nos mostrou que devemos compreender que cada um de nós é feito à imagem e semelhança de Deus, e que Ele fez tudo bom e digno de Seu amor.

Podemos sentir que Deus Se regozija em nós e assim reconhecer nosso valor sagrado. Isso redobra nossa confiança e capacidade de sermos bons e de fazermos o bem — seja atendendo ao pedido de ajuda de um amigo, escrevendo um artigo inspirador para este periódico (eu falo por experiência própria), e muito mais.

Assim como Maria, podemos aceitar que o amor de Deus por nós é fundamental para mostrar que somos dignos e para que vejamos nossa experiência se abrindo para a abundância de uma vida de crescimento espiritual e isenta de ego.

A história de Maria nos mostra como fazer uma pausa e perceber a plenitude e o caráter sagrado da vida, reconhecer que somos amados e dignos de ser chamados filhos de Deus, e de seguir os passos de Jesus. O nascimento de Cristo Jesus irrompe em um mundo cansado de conflitos, doença e pecado. Somos chamados para ajudar a conter a maré de materialismo e voltar o pensamento para “uma clara aurora” de conforto, cura e paz. Todos nós temos um papel a desempenhar nessa noite cheia de esperança, nessa noite santa de Natal e em cada novo dia.

Ó noite santa, de estrelas fulgurantes,
Ó linda noite em que o Cristo nasceu.

Estava o mundo pecador, errante,
Até que o Cristo na terra apareceu.

O mundo vive nova esperança
Em clara aurora a nova luz raiou...
(John Sullivan Dwight, do original em francês de Placide Cappeau)

A lei revelada pelo Cristo sustenta e cura

Elizabeth Mata

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 25 de dezembro de 2023.

Segurar nos braços o netinho último nascido na família foi uma experiência sagrada. Fiquei maravilhada com sua inocente confiança ao se aconchegar e repousar tranquilo em meu colo e aceitar meu carinho.

Ao tê-lo junto a mim ponderei mais a fundo a respeito de Deus como o Princípio e o Amor, cuja terna e imutável lei espiritual do bem mantém, sustenta e protege a todos em harmonia. Podemos nós confiar totalmente em Deus, certos de que somos e seremos sustentados e cuidados por Ele? Sim, sem dúvida. Estas linhas do Hino 134 do *Hinário da Ciência Cristã* aludem ao governo de Deus que tudo abrange: “Cercado de Teu terno amor, / Sob Tua lei estou” (Samuel Longfellow, trad. © CSBD).

A época do Natal, ocasião em que o nascimento de Jesus é celebrado em muitas partes do mundo, proporciona a oportunidade para uma reflexão sobre o Cristo e o que ele significa para nós hoje. Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, escreveu em seu livro *Escritos Diversos 1883–1896*: “Essa ideia espiritual do Princípio do homem e do universo apareceu como uma estrela aos olhos dos Magos. À primeira vista, o menino Jesus pareceu pequeno aos olhos dos mortais; mas do monte da revelação, o profeta o reconheceu desde o início como o Redentor, que apresentaria a maravilhosa manifestação da Verdade e do Amor” (p. 164).

O profeta Isaías refere-se à gloriosa promessa do Cristo que redime por meio de uma visão espiritualmente elevada, que vai muito além dos limites do senso material. Na *Contemporary English Version of the Bible* (Versão Contemporânea da Bíblia em inglês) as palavras de Isaías a respeito do Cristo aparecem assim: “Ele conhecerá e honrará o Senhor. Sua maior alegria será obedecer ao Senhor. ... Os pobres e necessitados serão tratados com equidade e justiça. Sua palavra será lei em toda a terra. ... Os leopardos se deitarão com os cabritos e os lobos descansarão com os cordeiros.

Bezerros e leões comerão juntos e serão cuidados pelos pequeninos” (Isaías 11:2-4, 6).

Esta época do ano, em especial, requer que expressemos o mais profundo apreço e gratidão por Jesus e pelas obras de cura que ele realizou por meio do Cristo misericordioso e salvador. No livro texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, referindo-se a Jesus, a Sra. Eddy diz que o Cristo era a “...natureza divina, a santidade que o animava” (p. 26). Jesus, descrito como “...o menino de Belém, o arauto humano do Cristo, a Verdade...” (p. vii), mostrou-nos que o Cristo está sempre presente, comunicando a todos a verdade de Deus — Seu amor que, com o bem, destrói o mal em todas as suas formas. Jesus provou que todos, em todos os tempos, podem valer-se da cura pelo Cristo.

A Ciência Cristã ensina que somos infalivelmente sustentados pela lei divina. Um vislumbre dessa verdade divina traz à tona nossa inata harmonia espiritual que nos liberta do que parecem ser as garras das supostas leis materiais. O Espírito, Deus, é todo o bem, toda a harmonia. E o Espírito é o Pai divino, o Criador de cada um de nós. Como filhos do Espírito, já incluímos — plena, mas individualmente — as qualidades da Mente e do Amor divinos — os nomes bíblicos para Deus. O resultado natural é que por natureza somos inteiramente espirituais. As qualidades espirituais como sabedoria, beleza, alegria, inteligência, ternura, inteireza, diligência são nossas para serem expressas em abundância.

Deus, que nos é revelado pelo Cristo, sustém a todos igualmente. O Cristo, a Verdade, nos assegura que somos queridos, cuidados e mantidos íntegros no terno e poderoso cuidado de Deus; o Cristo nos dá autoridade para negar poder às chamadas leis materiais que impoem limites à nossa saúde, força e suprimento.

A capacidade infinita do Cristo para corrigir e transformar vidas excede em muito os limitados métodos e meios humanos. Pela oração inspirada podemos comprovar isso em nossa vida diária, como ocorreu comigo alguns anos atrás, quando comecei a sentir dor e dificuldade de articulação em um dos joelhos. Caminhar e movimentar-me era penoso e

problemático, particularmente porque meu trabalho exigia que eu ficasse de pé a maior parte do dia.

Ao longo dos anos, sempre que precisei encontrar soluções, a forma de orar que eu aprendera na Ciência Cristã mudou minha perspectiva para uma base espiritual, e sempre resultou em cura. Portanto, no caso do joelho, novamente voltei-me a Deus com confiança.

Minha motivação ia além de simplesmente recuperar a mobilidade. Eu desejava aprender mais sobre Deus e sobre o fato de eu ser uma com Ele, como Seu reflexo permanente. Apoiada pela oração, reconheci que a lei espiritual está sempre em ação. Que Deus, o bem, é a causa, sendo que o homem — cada um de nós — é o efeito.

Este trecho de um dos livros da Sra. Eddy, intitulado *Não e Sim* foi de muita ajuda: “A harmonia eterna, a perpetuidade e a perfeição constituem os fenômenos do existir, governados pelas leis imutáveis e eternas de Deus; ao passo que a matéria e a vontade humana, o intelecto, o desejo e o medo não são os criadores, os reguladores nem os destruidores da vida e de suas harmonias. O homem tem Alma imortal, Princípio divino e existência eterna. O homem tem individualidade perpétua; e as leis de Deus, que atuam de forma inteligente e harmoniosa, constituem a individualidade do homem na Ciência da Alma” (pp. 10-11).

À luz do que o senso material informa, a ideia seguinte é ousada: não somos constituídos de ligamentos, ossos e músculos, mas de substância eterna e espiritual, e somos sustentados pela lei divina, que é a base da identidade e da estrutura de nosso verdadeiro existir.

Acalentei essas ideias à medida que orava por mim mesma. Ocasionalmente, recebi tratamento de um praticista da Ciência Cristã por meio da oração. Nos meses seguintes, passei a compreender melhor que, pelo fato de a liberdade e o movimento terem origem na Mente divina, eles não podem ser limitados pela matéria. Reconheci nessa verdade uma lei poderosa, que sustenta e protege. O Cristo, a Verdade, fez com que eu mantivesse habitualmente a realidade espiritual como prioritária em meu pensamento, e o problema do joelho passou a me impressionar cada vez menos.

A dor desapareceu e a flexibilidade de movimento foi restaurada e tem sido permanente.

A Ciência Cristã celebra o Cristo e sua inquestionável mensagem sobre a presença suprema do Espírito que governa e abrange a todos, seja na época do Natal, seja em *qualquer* época do ano. O Cristo, que está sempre atuando na consciência humana, nos revela a supremacia do Espírito, que invalida informações limitadas vindas do que a Bíblia chama de “mente carnal” — a falsificação da Mente divina — as quais obscurecem nossa inata espiritualidade. À medida que permitimos que o Cristo transforme nosso pensamento, constatamos que o ódio, o medo, a raiva, a inveja e a doença não têm capacidade ou autoridade legítimas para nos afetar.

Quando, com regozijo, permitimos que o Cristo toque nosso pensamento, ouvimos e aceitamos sua mensagem sobre o bem, cedemos à lei espiritual de Deus, então não podemos deixar de perceber o perfeito cuidado de Deus onde quer que estejamos.

O fundamento da oração sanadora

Alexandre Fischer

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 19 de agosto de 2024.

Guy Gilbert é um padre católico francês conhecido por sua dedicação às populações desfavorecidas. Ele é um estudante da Bíblia e, há alguns anos, disse algo que muito me tocou: “Viva de tal maneira que seu modo de viver faça com que as pessoas pensem que é impossível que Deus não exista”.

O estudo da Bíblia e a oração na Ciência Cristã nos capacitam a demonstrar, de maneira muito tangível, a presença de Deus, o Amor. O significado desse estudo está no bem que ele realmente traz — ao tornar alguém uma pessoa melhor, seja homem, mulher, ou criança

— uma pessoa mais prestativa, mais amorosa, mais generosa, mais sábia.

Não é a isso que Jesus se referiu, quando disse: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16)? Mary Baker Eddy, que descobriu a Ciência Cristã, escreveu em seu livro sobre Deus, a oração e a cura: “Somos beneficiados por orar? Sim, o desejo que tem fome de justiça e de retidão é abençoado por nosso Pai e não nos volta vazio” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 2).

A oração talvez seja a ferramenta espiritual mais antiga e, conforme acabei constatando, a mais natural, pois traz soluções modernas para todos os tipos de problemas, permitindo a regeneração individual e coletiva. Existem milhares de maneiras de orar, afirmando que a natureza de Deus é boa e que a real identidade de cada um de nós é a de filho de Deus, espiritual, são e puro. Cada um tem valor inestimável como agente da oração.

Dito isso, podemos recorrer ao exemplo sem igual de oração prática e sanadora que Jesus deixou, como o nosso guia nesse caminho. A oração de Jesus não era a verbalização de uma esperança de cura, de uma esperança de solução. Sua oração não era incerta e hesitante. Ela curava completa e rapidamente, mesmo em casos considerados sem esperança.

A Sra. Eddy, em sua própria experiência como seguidora de Jesus, provou que ele estava certo, quando disse, em essência, que seu modo de orar era acessível a todos, e que todos poderiam curar da mesma forma eficaz como ele curava. Ele disse especificamente: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” (João 14:12). A mera crença na mensagem de Jesus provavelmente não moverá montanhas, mas uma compreensão bem fundamentada, racional e inspirada de seus ensinamentos é o que alimenta nossa oração eficaz e sanadora.

Há alguns anos, uma conhecida minha recebeu o diagnóstico de um tumor cancerígeno no seio. Ela estava com muita dor e com muito medo. Não conseguia

imaginar a possibilidade de deixar órfãos seus dois filhos. Então, juntamente com um praticista da Ciência Cristã, ela orou.

Nos meses que se seguiram, ocorreu uma transformação, uma regeneração em seu pensamento. Ela abandonou um senso desesperado de existência para descobrir, cada vez mais, que Deus, a Vida, é em realidade a fonte e o verdadeiro suporte da existência. Então, em um determinado dia a dor desapareceu, o tumor desapareceu. Já se passaram dez anos, e essa mulher goza de excelente saúde. Ela publicou um relato de sua cura no *Arauto da Ciência Cristã*, (ver Florence Anika Lasnier, Minha jornada espiritual rumo à cura, janeiro de 2015).

A oração que cura destrói nossas crenças a respeito da doença, ou de qualquer problema que enfrentemos, e nos revela um senso claro de Deus como o bem infinito e harmonia onipresente. Essa mudança em nossa consciência como fruto da oração se manifesta em nossa vida como a restauração da saúde, a resolução harmoniosa do problema que ocupava nossos pensamentos.

Os seguidores de Jesus, impressionados com a eficácia de seu trabalho de cura, pediram-lhe certa vez que lhes ensinasse a orar. Jesus explicou-lhes como tratar doenças, como neutralizar o mal, não importando sua aparência. Essa forma de orar, explicada há dois mil anos, não perdeu nada de sua vitalidade e eficácia.

Constatarei que essa oração, chamada Oração do Senhor, juntamente com o significado espiritual que consta em *Ciência e Saúde* (ver pp. 16–17) é muito útil no tratamento pela Ciência Cristã. Aqui está um pouco da inspiração que recebi ao estudar e aplicar essa oração ao tratamento:

- Quando começamos a orar, talvez sejamos tentados a nos concentrar no problema, ao passo que a chave é procurar uma melhor compreensão de nossa relação com o Deus infinito, a Vida divina, nosso Pai.
- A Vida divina é a fonte da harmonia. O mal, sob qualquer forma, nunca é enviado ou conhecido pela Vida, Deus. A harmonia é mantida por Deus, o bem supremo, a fonte de toda a saúde e inspiração.

- Às vezes, na quietude da oração humilde, descobrimos um pensamento ou ação que requer correção. O tratamento metafísico é uma oportunidade para fazermos as correções necessárias em nosso pensamento e em nossa vida.
- Temos de defender nossos pensamentos contra as sugestões mentais de que Deus, o bem, possa estar ausente e de que exista um poder oposto à harmonia natural. À medida que compreendemos, por meio da oração, que isso é algo impossível, o medo deixa de encontrar lugar em nossos pensamentos, e o caminho da cura se abre.
- O fundamento da oração na Ciência Cristã é, em essência, estabelecer em nós a consciência de Deus, o bem onipresente e infinito, exatamente onde o problema parece estar.

Não existe nenhuma fórmula para a oração. Cada tratamento e cada inspiração são únicos e espontâneos. Mas constatei que a oração ajuda a promover uma atitude de receptividade à inspiração que se apresenta ao nosso pensamento; não se trata apenas de proferir palavras, mental ou audivelmente.

“É possível — é até mesmo dever e privilégio de cada criança, homem e mulher — seguir em certo grau o exemplo do Mestre, pela demonstração da Verdade e da Vida, da saúde e da santidade” (*Ciência e Saúde*, p. 37) escreve a Sra. Eddy, que descobriu a natureza científica e demonstrável da oração — um pouco como a descoberta de um tesouro escondido há muitos anos. Caro leitor, você que está com esta revista em mãos ou lendo este artigo na tela, está convidado a experimentar — a aplicar a Ciência Cristã a qualquer necessidade que esteja ocupando seus pensamentos neste momento. O tratamento em espírito de oração, com seus efeitos, pode muito bem se tornar seu tesouro!

Habitar no Amor

Karen Daugherty

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de julho de 2024.

Pouco tempo atrás, senti muita necessidade de uma compreensão mais clara a respeito da presença e do cuidado amoroso de Deus. Ao orar, recebi uma resposta por meio da primeira estrofe deste hino, de que gosto muito:

Comigo habita; aurora ao despertar,
Estrela d'alva as trevas a abolir.
És nosso Deus, que vens nos redimir;
Em Ti, Senhor, queremos habitar.
(Bertha H. Woods, *Hinário da Ciência Cristã*, 7)

Ao pensar nas palavras iniciais: “comigo habita”, entendi-as de um modo que nunca me ocorrera antes. Normalmente, esse hino evoca um senso de que eu estou falando com Deus, implorando-Lhe que venha habitar comigo. Mas já que Deus está presente em todo lugar, o tempo todo, compreendi que eu podia interpretar essas palavras de outro modo. Percebi que eu não necessitava implorar a Deus que habitasse comigo, pois Deus está sempre presente, já está aqui mesmo, junto a mim.

Logo a seguir, ocorreu-me este outro pensamento: e se “comigo habita”, em vez de ser eu falando com Deus, seja Deus falando comigo, lembrando-me que eu moro com Ele? A paz me envolveu quando acolhi esse convite para reconhecer que Deus e o homem, Seu filho amado, são inseparáveis.

O hino indica ainda os muitos matizes das bênçãos que se seguem, quando aceitamos esta verdade: “Estrela d'alva as trevas a abolir” — abolindo a angústia, o medo e a dúvida. A luz do Amor divino dissolve todo medo.

Senti-me tão confortada por esse pensamento que, nas semanas seguintes, continuei a habitar nessa paz e na certeza do bem. Era claro para mim que o bem no qual eu habito estava presente, não apenas para mim, mas também para meus entes queridos — e para todas as criaturas de Deus.

Certo dia, ao final da tarde, recebi uma ligação de minha filha. Ela estava preocupada porque um cachorro, pelo qual era responsável, havia disparado a correr de repente, arrancando a correia da mão dela e desaparecendo em meio a uma plantação de soja. Pouco antes, o animal havia sido tirado de um abrigo temporário, para ser levado a uma família adotiva e, portanto, ele estava em um território desconhecido, com pessoas que ele não conhecia. Para tornar a situação aparentemente mais complicada, uma tempestade estava se aproximando, e logo iria anoitecer.

Baseando-nos na inspiração com que eu vinha trabalhando havia algumas semanas, minha filha e eu declaramos o que era real a respeito daquela ocorrência — que o medo não tinha voz, nem para nós nem para o cachorro. Em vez disso, todos nós estávamos habitando em Deus, o Amor divino, que tinha o controle da situação, falando e confortando a todos nós. Nós duas compreendemos que, por ser uma criatura de Deus, aquele animal era por natureza atraído para o Amor e não podia deixar de atender a esse convite para habitar no Amor. Reconhecemos que aquele amado cãozinho não iria querer estar em nenhum outro lugar a não ser o lugar certo, para onde Deus o estava conduzindo.

Voltando-nos para Deus, começamos a cantar o hino “Apascenta as minhas ovelhas”, escrito por Mary Baker Eddy, o qual inicia assim: “Mostra, Pastor, como andar...” (*Hinário da Ciência Cristã*, 304). Chegamos só até essas quatro primeiras palavras, quando minha filha parou de repente e suspirou aliviada: “Mãe, estou vendo onde ele está!” Ficamos alegres, e logo o cachorro foi persuadido a entrar no carro, e puderam rumar para casa.

Recentemente, ao ouvir os testemunhos apresentados em uma reunião de testemunhos, na filial da Igreja de Cristo, Cientista, que frequento, ocorreu-me que cada um daqueles relatos mostrava que os testemunhantes haviam optado por habitar com Deus, o Amor, a realidade, em vez de ficarem focados na evidência apresentada pelos sentidos físicos. E, em todos os casos, a escuridão da cena humana fora destruída pela luz da harmonia divina.

Em seu livro *A Unidade do Bem*, a Sra. Eddy escreve: “A Ciência inverte a evidência dos sentidos na teologia, pelo mesmo princípio com que a inverte na astronomia. A teologia popular apresenta a Deus como um subordinado do homem, como alguém que acode ao chamado humano; enquanto que, na Ciência, o inverso é que é verdadeiro. Os homens têm de se aproximar de Deus reverentemente, fazendo seu próprio trabalho em obediência à lei divina, se quiserem cumprir a harmonia do existir conforme o plano divino” (p. 13).

É uma alegria aceitar esse convite para habitar no Amor e reconhecer essa harmonia aqui mesmo, e agora mesmo.

“Não existem vácuos”

Ana Paula Carrubba

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 31 de outubro de 2024.

Eu estava triste devido ao falecimento de uma amiga muito querida, e comentei com um colega que eu não queria que chegasse o feriado do dia da independência americana. Falei isso, porque na cidade em que moro, nos Estados Unidos, o dia da independência é celebrado com fogos de artifício, e minha amiga, uma pessoa que eu considerava como família, sempre me convidava para assistir a esses fogos em sua casa, com outros amigos. Naquele ano, eu queria passar o feriado em outra cidade, para não me sentir sozinha e triste. Eu queria evitar a memória dos momentos que passamos juntas.

Meu colega me disse simplesmente: “Não existem vácuos”. Essa é uma citação de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã (p. 346). Essas três palavrinhas me confortaram de imediato. Elas me ajudaram a compreender esta verdade espiritual: em realidade, nada está faltando —

portanto, não existe nenhum vazio, nenhum vácuo — porque Deus, que é o bem, está em toda parte e é Tudo.

Ao orar, ocorreu-me que, visto que nós nunca podemos estar separados de Deus, que é infinito, único e uno, então não podemos estar separados uns dos outros. Embora entes queridos possam se mudar para longe ou parecer que tenham falecido, eles nunca saem do infinito e uno Amor, um nome bíblico para Deus. Compreendi que o falecimento de minha amiga não podia ter deixado um vazio no Amor divino, que é tudo, e é onde todos habitamos. Senti-me em paz por saber que minha amiga e eu estamos sempre cingidas pelo Amor e imersas nele. Em Deus não há separação. Somos todos eternamente um no Amor.

Após essa revelação, recebi um convite para passar o feriado da independência com alguns amigos em outro estado. Aceitei o convite com alegria, pois entendi que resultava diretamente de minha recém-adquirida compreensão espiritual de que, onde quer que estejamos, sempre estamos totalmente cingidos e amados pelo Amor divino.

Essa cura do sentimento de pesar foi apenas o começo de uma ampla expansão do pensamento. Agora compreendo melhor que a bondade e o poder sempre presentes de Deus removem a falsa evidência de que algo possa estar faltando. O que aparentemente falta é apenas nossa própria compreensão e reconhecimento da bondade e do poder de Deus. Quando reconhecemos que o Amor infinito é tudo, nossa experiência não pode apresentar falta de propósito, de emprego, de recursos ou de relacionamentos construtivos.

Visto que o Amor preenche todo o espaço, esse Amor tem de nos preencher também, em todos os momentos. Aliás, por sermos a imagem e semelhança de Deus, cada um de nós reflete constantemente o Amor. Um reflexo nunca está separado daquilo que reflete. Essa ativa reflexão acontece de modo contínuo na infinitude do Espírito, a Mente, dois outros nomes bíblicos para Deus.

Pelo fato de a Mente ser o único poder, não há nenhum espaço para um poder oposto a Deus, o bem. Por isso, o universo, que inclui todos os filhos de Deus, está sujeito apenas ao harmonioso, íntegro e incorruptível

governo de Deus. Não pode haver um intervalo nessa ação harmoniosa.

Percebi mais claramente também que a substância do Espírito é inteiramente espiritual. Por ser único e uno, o Espírito não pode ser tocado ou invadido por crença alguma de que nós possamos desaparecer, ou de que sejamos limitados e materiais. O fato de o Espírito ser tudo exclui a possibilidade da existência da matéria e, portanto, de qualquer doença.

Da compreensão de que o Espírito é tudo resulta a cura espiritual, que não é abstrata. É tangível e concreta, como testemunhei recentemente, quando uma amiga me contactou para pedir um tratamento metafísico fundamentado na oração pela Ciência Cristã. Acometida de um problema nos olhos, ela estava prestes a regressar para casa, após participar de um congresso de trabalho, e se preocupava com a possibilidade de não conseguir embarcar no voo naquela condição. Também estava apreensiva com as providências a serem tomadas para o cuidado de seus filhos pequenos, caso não conseguisse chegar em casa naquele dia.

Quando ela me ligou, eu estava escrevendo este artigo e orando com as ideias que incluía nele. Assim, consegui afirmar para ela que “não existem vácuos”, e que, onde quer que estivesse, em casa ou em qualquer outro lugar, ela estava na infinita presença de Deus, que tudo abrange. Assegurei-lhe que a infinitude do Amor divino não deixa nenhum espaço para que algo dessemelhante de Deus, como uma doença, se manifeste em nós. Juntas, reconhecemos que ela não podia agir em resposta a uma sugestão material adversa. Por ser o reflexo, a reflexão, do existir harmonioso de Deus, o único poder que existe, ela só podia vivenciar ação harmoniosa, amor, saúde e perfeição. Nós também raciocinamos que sua família não poderia estar sem cuidados, pois também estava totalmente cingida e sustentada pelo Amor divino.

Após conversarmos, o problema diminuiu significativamente, e ela conseguiu viajar. Quando chegou em casa, estava completamente curada.

A Sra. Eddy escreve: “Para os que se apoiam no infinito sustentador, o dia de hoje está repleto de bênçãos” (*Ciência e Saúde*, p. vii). O infinito sustentador

é espiritual, e é sólido. Nele podemos nos apoiar; nele podemos encontrar suporte eternamente, e em todas as circunstâncias. Sua infinitude implica que ele é tudo, e esse fato elimina todo vácuo, todo buraco, e não deixa ninguém sem apoio, nem separado de seu poder sustentador. Sua infinitude não deixa nenhum espaço para o medo ou desânimo, mas nos preenche com a confiança inabalável em que o Amor infinito está constantemente atendendo a toda necessidade humana.

Os símbolos ou a Ciência?

Sue Holzberlein

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 15 de julho de 2024.

Certa vez, tive um momento de discernimento espiritual que resultou em uma cura física instantânea. Talvez você se identifique com minha experiência. A cura geralmente ocorre quando vislumbramos uma inspiração a respeito de Deus, captamos um senso mais elevado de algum trecho das Escrituras, ou abandonamos uma opinião arraigada sobre alguma coisa e, em razão disso, obtemos uma perspectiva mais espiritual sobre determinada situação.

Esse fenômeno é explicado no livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, da seguinte forma: “Os raios da Verdade infinita, quando convergem para um foco de ideias, produzem luz instantaneamente, ao passo que mil anos de doutrinas humanas, hipóteses e vagas conjeturas não emitem tal fulgor” (p. 504).

Há alguns anos, eu estava orando para a cura de um joelho que estava machucado. Havia algum tempo que ele estava dolorido e parecia não ter mais a força habitual. Naquela semana, a Lição Bíblica contida no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* incluía a história bíblica do homem que estava próximo ao tanque Betesda, sem poder andar, e que foi curado por Jesus (ver João 5:2-9).

Como eu já havia lido aquela história centenas de vezes, fiquei tentada a dar somente uma passada de olhos naquele trecho, sem estudá-lo de fato, apenas para ver como ele se encaixava na Lição como um todo.

Mas, acabei fazendo o oposto. Eu me desafiei a encontrar naquele relato algo que eu ainda não havia percebido. Ao ler, fiquei bastante impressionada com o fato de o paralítico acreditar que, para ser curado, era necessário que um anjo viesse e agitasse a água do tanque, e então que alguém o ajudasse a ser o primeiro a mergulhar na água.

Isso me fez pensar na diferença entre os símbolos de conceitos espirituais e a Ciência — a compreensão — dos conceitos espirituais. Concluí que o anjo, a água e a necessidade de que o homem entrasse na água antes dos outros eram todos símbolos materiais de ideias espirituais mais elevadas, ou seja, de ideias da Ciência do Cristo, a Verdade.

Nessa Ciência, que é a Ciência Cristã, entendemos que os "...anjos são representantes de Deus (*Ciência e Saúde*, p. 299). Eles são definidos com: "Pensamentos de Deus que vêm ao homem; intuições espirituais, puras e perfeitas; a inspiração do bem, da pureza e da imortalidade, atuando contra todo o mal, toda a sensualidade e toda a mortalidade" (p. 581).

Considerarei então que a água poderia simbolizar a consciência humana coletiva. Em *Ciência e Saúde* a definição de rio é "canal do pensamento" (p. 593). Eu, pessoalmente, tive muitas provas de que o pensamento modifica nossa experiência de vida. Posso citar alguns exemplos: a expectativa da chegada a um local desejado me dá mais disposição para chegar lá; a tristeza me faz chorar e, quando fico constrangida, enrubesço. Então, pensei: "Não é fato que toda cura ocorre quando a consciência humana (simbolizada pelo tanque de água) é agitada por pensamentos vindos de Deus (simbolizados pelos anjos) — quando a Mente divina, Deus, modifica nosso pensamento a respeito do corpo?"

Esse raciocínio me levou ao aspecto seguinte, relacionado àquilo em que aquele homem acreditava. Ele achava que tinha de ser o primeiro a entrar na água, antes de qualquer outra pessoa. Eu me perguntei: "Que aspectos do meu dia parecem estar competindo

pelo primeiro lugar em minhas prioridades, e o que eu não estou priorizando, mas poderia fazer em primeiro lugar?" Percebi que todas as manhãs eu tinha uma rotina fixa de coisas práticas às quais me dedicava, antes de entrar no escritório ou antes de sair para uma caminhada em que eu orava para comungar com Deus. Dei-me conta de que não seria difícil alterar minha rotina e colocar a Deus em primeiro lugar, antes de desempenhar as tarefas humanamente necessárias.

Na manhã seguinte, assim que despertei, antes mesmo de sair da cama, convidei a Deus para agitar meu pensamento. Procurei ouvir o Cristo, a Verdade, a persistente "...mensagem divina de Deus aos homens, a qual fala à consciência humana" (*Ciência e Saúde*, p. 332), ou seja, os pensamentos de Deus, as diversas mensagens divinas que satisfazem nossas necessidades a todo instante.

Considerarei brevemente as ideias lamacentas que haviam sido agitadas em meu pensamento, e deixei que fossem eliminadas. O número delas era maior do que eu esperava! Por exemplo, aquele pensamento de antipatia a respeito de alguém, o senso de sobrecarga em relação às tarefas a serem feitas, e meus próprios planos ou previsões sobre a ordem a ser seguida nas atividades do dia, tudo isso veio à tona e foi eliminado de minha consciência.

Cada pensamento mortal e ruim foi substituído por um pensamento puro, vindo de Deus. Reconheci que Deus é o Espírito perfeito, e que Sua expressão, o homem — termo genérico que inclui não apenas a mim, mas a todo indivíduo que eu encontre ou no qual eu pense durante o dia — é espiritualmente perfeito. Compreendi que Deus é o Amor, e que o homem só pode refletir o Amor. Gostei de ponderar sobre a ordem perfeita que rege o sétimo dia da criação divina, no qual "Deus descansa em ação" (ver *Ciência e Saúde*, p. 519). Concluí que esse mesmo sétimo dia era aquele dia para o qual eu estava despertando e, por isso, eu poderia descansar na produtiva ação dirigida por Deus. Lembrei-me de que, como filha de Deus, eu reflito Sua divina e completa paternidade e maternidade. Isso me livrou de todo senso de medo e de insuficiência em relação ao dia, pois eu estava ciente de que minha compreensão espiritual a respeito de Deus, da Verdade

e do Amor era ilimitada, forte, flexível, compassiva, confortadora e estava sempre progredindo — e que, por reflexo, eu compreendia essa Verdade e esse Amor.

Ao levantar-me para prosseguir com minhas atividades do dia, percebi que meu joelho estava totalmente curado.

Então, será que o homem do tanque Betesda poderia ter sido curado antes mesmo de Cristo Jesus chegar? Talvez ele só precisasse olhar para além dos símbolos físicos nos quais estava focado, e então ver os anjos como pensamentos de Deus, e a água do tanque a ser agitada como o pensamento humano sendo purificado. Dessa forma, ele abandonaria o senso de competição com seu próximo, substituindo esse senso material de necessidade pelo senso espiritual, que sempre coloca a Deus em primeiro lugar.

Todos nós somos tentados, às vezes, a buscar os símbolos da presença de Deus, para que estes atendam às nossas necessidades, em vez de nos voltarmos para a Ciência de Deus — o Espírito, o Amor, a Vida — para que ela nos revele o poder de Deus, o bem, que está sempre presente e que nos proporciona tudo o de que precisamos. Mas quando compreendemos que a perfeição de Deus e de Sua criação está sempre presente, é então que nos conscientizamos da cura. Cristo Jesus trouxe essa mais elevada consciência divina ao paralítico ali, na beira do tanque Betesda. E disse ao homem — e eu senti como se ele estivesse dizendo isso para mim também — “Levanta-te, toma o teu leito e anda”. E a cura foi imediata.

Por meio da Ciência do Cristo, os anjos de Deus estão trazendo para cada um de nós essa consciência mais elevada.

Substituir o estresse pelo descanso

Melissa Frontczak

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de agosto de 2024.

Às vezes, a luta contra o estresse pode parecer um ciclo sem fim: alguns momentos de êxito alternados com o medo e a incerteza. Será que é possível se libertar desse ciclo?

Descobri que pensar no invariável bem de Deus — nos ensinamentos de Jesus e nas provas desse bem que ele apresentou — nos conduz, não apenas a uma melhora momentânea, mas a uma sensação de descanso mais profundo, uma paz de espírito mais permanente.

A Jesus foi atribuído o maior encargo de todos os tempos: a salvação da humanidade. Mesmo assim, em nenhum momento a Bíblia passa a ideia de que ele estivesse tomado pelo estresse, em seu dia a dia. Em vez de dar longas descrições do peso de sua tarefa, Jesus fala de descanso: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” (Mateus 11:29).

Como isso é possível? A Bíblia nos diz: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tiago 1:17). Não há oscilação nem no bem nem na perfeição que constituem a criação divina. Deus, o bem infinito, nunca poderia manter nem mesmo uma pequena porção de escuridão. Por sermos Seus filhos, somos espirituais e refletimos o perfeito bem e a paz de Deus.

Isso significa que não podemos estar sujeitos a ciclos de bem e de mal. Fomos criados por Deus para vivenciar paz, realização e êxito — nada de estresse, ansiedade e medo. O fato de não haver variação no bem de Deus significa que a paz é nosso direito sempre, não apenas quando um projeto é concluído, mas também enquanto o trabalho está sendo realizado.

Em uma determinada época, eu fazia um curso de pós-graduação e também trabalhava em período integral.

Os projetos do curso pareciam desafiadores e o tempo que eu tinha para realizá-los fora do horário de trabalho era bastante limitado. Eu me estressava quando estava para receber uma tarefa, concluía o projeto, descansava um pouco e então começava a me preocupar com a tarefa que viria a seguir, e isso acontecia o tempo todo, em todos os semestres.

Eu não conseguia mais aguentar esse ciclo, então me voltei para Deus em oração. Ponderei sobre a ideia de que tudo aquilo que Deus nos dá é bom. Ocorreu-me que, mesmo durante as semanas mais atarefadas, eu conseguia concluir todos os trabalhos. Isso me fez perceber que o estresse e a preocupação, apesar de ocuparem boa parte de meus pensamentos, nada mais eram do que uma espécie de narrativa falsa.

A narrativa relacionada ao estresse sugeria que somos entidades distanciadas de Deus, e que podemos, ou não, possuir o que é necessário para concluir nosso trabalho. Eu tinha então a oportunidade de aprender com Cristo Jesus, que declarou: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30) e “Eu nada posso fazer de mim mesmo...” (João 5:30). A identidade de Jesus como Filho de Deus era obviamente única, mas ele provou que nós também estamos unidos a Deus e não somos limitados em nossas capacidades. Pelo contrário, refletimos as boas qualidades de Deus em abundância.

A pensadora do século XIX, Mary Baker Eddy, descobriu, por meio de um meticuloso estudo da Bíblia, o sistema de leis, a Ciência, que fundamenta os ensinamentos de Jesus. Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* ela escreve a respeito da Ciência Cristã: “A Ciência diz: tudo é a Mente e a ideia da Mente. Tens de manter essa linha de combate. A matéria não pode te oferecer nenhuma ajuda” (p. 492).

Ponderei sobre a maneira como eu poderia “manter essa linha de combate”. Meu único objetivo, ao me matricular no curso, fora o de abençoar os outros por meio do que eu aprendia. A ansiedade e o medo de não dispor de tempo suficiente me faziam acreditar que meu existir era material e limitado. Contudo, eu precisava prosseguir a partir da base de que minha verdadeira identidade é uma ideia espiritual da Mente, Deus.

O pensamento que me veio foi o de interromper as tarefas acadêmicas sempre que me sentisse estressada com a carga de trabalho. Eu então dedicaria algum tempo à oração, aprendendo mais a respeito de Deus, a causa suprema, que é todo-amoroso e nos supre de tudo o de que precisamos para realizar nossas tarefas. Essa ideia, que seria contrária à lógica humana, foi acompanhada por um senso de paz e esperança. Foi assim que eu soube que era uma inspiração de Deus. Percebi que não precisava aceitar a intimidação do medo. Por ser uma ideia da Mente, nossa identidade já vem completa, e inclui liberdade, domínio e alegria.

Essas pausas para orar nunca me impediram de finalizar as tarefas semanais no prazo. Em realidade, passei a me sentir mais leve e alegre ao concluir cada trabalho. Em pouco tempo, a sensação de estresse cessou por completo. Continuei a fazer o curso com uma nova confiança e também sentindo prazer em trabalhar com outras pessoas.

Existe um caminho para a frente e para fora dos ciclos de estresse que parecem não ter fim. Seguir a liderança de Cristo Jesus, reconhecer a liberdade que vem com o fato de sermos filhos de Deus, abre um caminho repleto de luz, de bem, de realização e, sem dúvida, até mesmo de descanso.

COMO CONHECI A CIÊNCIA CRISTÃ

O que conheci de mais valioso

Ana Carla Paiva Vicencio

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 21 de outubro de 2024.

Sempre me enche de alegria contar como conheci a Ciência Cristã.

Quando eu estava na oitava série do ciclo fundamental, minha classe recebeu novos alunos, e eu não podia

imaginar que dentre eles havia uma pessoa que me apresentaria algo tão valioso como a Ciência Cristã.

Essa menina frequentava a Escola Dominical da Ciência Cristã. Comecei a apreciar sua maneira de se relacionar com os demais, com amor genuíno e alegria. Não demorou muito para nos tornarmos boas amigas. Hoje, entendo que ela estava expressando qualidades espirituais que transbordavam de amor a Deus e ao próximo.

Frequentemente estudávamos juntas em sua casa para as provas da escola, e comecei também a apreciar a família dela. Chamava-me a atenção o acolhimento amoroso, puro e incondicional que me era proporcionado. Certo dia, tive a oportunidade de folhear alguns livros que estavam sobre uma mesa, a Bíblia e *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, e também o *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, do qual constam as Lições Bíblicas semanais.

Em poucos minutos, li algumas frases que me fizeram desejar possuir *Ciência e Saúde*. Eu não sabia onde adquiri-lo nem como descrevê-lo, para que minha mãe pudesse comprá-lo. Fiquei com esse desejo no coração, sem mencionar nada a ninguém.

Mas a mãe de minha amiga percebeu meu interesse por *Ciência e Saúde* e comentou com uma praticista da Ciência Cristã, que imediatamente me enviou esse livro de presente, mesmo sem me conhecer. Recordo-me com muito carinho do momento em que recebi o livro, como uma manifestação da graça divina. Não demorou muito para eu aprender que: “O desejo é oração; e nenhuma perda pode ocorrer por confiarmos nossos desejos a Deus, para que sejam moldados e elevados antes de tomarem forma em palavras e ações” (*Ciência e Saúde*, p. 1).

Eu lia o livro por muitas horas, mesmo quando parecia que não entendia muita coisa. Então, fui convidada para ir à Escola Dominical em uma igreja filial da Ciência Cristã. A família de minha amiga me ofereceu carona por alguns anos, até eu conseguir a licença para dirigir. Na Escola Dominical, tomei conhecimento do

da Ciência Cristã, e desde essa época sempre priorizei a leitura e a assinatura dessa revista.

Também passei a frequentar as reuniões de testemunhos das quartas-feiras nessa igreja, a assistir às Conferências da Ciência Cristã, a adquirir a literatura da Ciência Cristã na Sala de Leitura daquela filial e a participar dos encontros de jovens organizados no Brasil, naquela época. Conheci os praticistas da região em que eu morava, e aprendi a não ter vergonha de falar com eles sobre minhas dúvidas a respeito da Ciência Cristã, nem sobre as preocupações que jovens estudantes, como eu, enfrentavam no dia a dia. Esses praticistas me apoiaram com muito amor e paciência. Cada vez mais eu confiava nos ensinamentos da Ciência Cristã para encontrar cura e solução para os problemas que enfrentava. Algumas curas foram instantâneas, outras exigiram mais perseverança.

Uma ocasião, durante um surto de dengue, na década de 1990, no Rio de Janeiro, eu estava apresentando os sintomas dessa doença, na época sendo veiculados na mídia, entre eles, febre alta. Decidi ligar para uma praticista da Ciência Cristã para lhe pedir que orasse por mim. Ela me lembrou do efeito do medo no pensamento e no corpo. Como Mary Baker Eddy explica em *Ciência e Saúde*: “Sempre começa teu tratamento acalmando o medo dos pacientes. Assegura-lhes, silenciosamente, que não estão sujeitos a doenças e perigos. ... Se consegues eliminar inteiramente o medo, teu paciente é curado” (p. 411). E foi isso o que ocorreu comigo. Após o contato com a praticista, eu me senti totalmente livre do medo e imediatamente me levantei para comer. Os sintomas desapareceram completamente. Minha cura foi instantânea.

Em outra ocasião, em viagem de férias com amigos, pela região sul do Brasil, acordei em estado febril e com dor de garganta. Naquele dia, eu precisaria enfrentar a viagem de volta de carro, com duração de aproximadamente 15 horas. Pedi a um amigo Cientista Cristão para orar por mim. Viajei com o livro *Ciência e Saúde* no meu colo, para ler citações de modo oportuno, conforme eu orava. Passei toda a viagem sendo inspirada pelas ideias do livro.

Com essas ideias, fui reconhecendo que a única realidade é a de Deus, o Espírito, onde a doença é inexistente. À medida que confiava nessas e em outras verdades espirituais, reconhecia também que estava totalmente imersa no Amor divino, e que esse Amor estava protegendo a mim e a todos. Conforme meu pensamento se elevava, fui melhorando pouco a pouco, durante a viagem.

Ocorreu que minhas orações também haviam me preparado mentalmente para lidar com uma situação inesperada. Uma pequena pedra estilhaçou o para-brisa do carro. Paramos na estrada para remover todo o vidro, mas, por intuição espiritual, levamos conosco a borracha que veda o vidro. Mais tarde constatamos que essa providência tinha sido fundamental, pois quando encontramos um posto de gasolina com uma pequena oficina, o mecânico tinha o vidro para repor o para-brisa, mas não a borracha de vedação. O mecânico também mencionou que, normalmente, a oficina não estaria aberta àquela hora, em um sábado à tarde, mas naquele dia ele sentiu que não devia fechar no horário normal. Para ele, isso tinha sido uma coincidência incrível, mas eu sabia que era uma evidência da onipresença de Deus, colocando todos no lugar certo, na hora certa.

O carro foi consertado e conseguimos finalizar a viagem em segurança. Ao final da viagem, eu estava totalmente livre do mal-estar que estivera sentindo.

Essa experiência me ajuda ainda hoje, quando enfrento dificuldades, pois comprovou para mim que o poder de Deus está sempre nos protegendo, quando enfrentamos qualquer situação adversa, e que, pela oração, conseguimos lidar melhor com circunstâncias imprevistas.

A riqueza de literatura e recursos que a Ciência Cristã oferece é um excelente apoio para meu estudo dessa Ciência e para meu crescimento espiritual. A cada dia minha perspectiva quanto às pessoas, às coisas e ao mundo se torna mais espiritual. Percebo que passei a expressar mais calma, mais paciência, mais respeito para com o próximo, e que, assim, minha relação com os outros melhorou. Meu marido abraçou a Ciência Cristã, e fico muito feliz por nosso filho também ter

tido a oportunidade de frequentar a Escola Dominical da Ciência Cristã.

Reconheço, com muita gratidão, o papel importante que os membros da Igreja exercem, expressando no dia a dia as qualidades puras do Cristo, para com as pessoas ao redor. Eles servem à comunidade e à Igreja com abnegação, com o propósito de promover o bem para a humanidade e de propagar a mensagem de amor cristão que Cristo Jesus nos deixou.

Podemos mudar a história de sofrimento

Graça de Maria Amorim dos Santos

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de setembro de 2024.

Antes de conhecer a Ciência Cristã, eu vivia em uma busca incessante por espiritualidade. Conheci muitas religiões, tentando encontrar a paz, mas não conseguia. Nessa época, eu sentia muito medo. Tinha muita pena das pessoas e dos animais, que me pareciam estar sempre tristes e sofrendo. Notícias ruins me faziam chorar. Eu queria mudar essa história. Pedia a Deus que me mostrasse um caminho que me ajudasse a aliviar o sofrimento — não só por meio de um auxílio material, ou seja, ajudando financeiramente, doando alimentos ou suprindo alguma outra necessidade, mas, oferecendo algo mais profundo que pudesse realmente trazer cura ao mundo.

Minha filha estudava em uma escola localizada em frente a uma igreja da Ciência Cristã. Eu costumava chegar com certa antecedência para buscá-la. Enquanto esperava por ela, eu aproveitava para ler os artigos e testemunhos da revista *O Arauto da Ciência Cristã*, os quais ficavam expostos na vitrine da Sala de Leitura da igreja. Percebi que o que eu lia era o que sempre havia buscado, e que desejava fazer parte dessa religião. Mas eu precisava vencer a timidez, e entrar na igreja.

Conversando com uma de minhas irmãs sobre o assunto, ela percebeu que isso era muito importante para mim, e me incentivou a entrar. Fui amorosamente recebida por uma atendente da Sala de Leitura. Ela me mostrou o livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, o qual levei por empréstimo e comecei a ler. Na sala de cultos da igreja, uma frase inscrita na parede me chamou a atenção: "...conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8:32). Senti que essa mensagem era uma resposta de Deus.

A partir daquele dia, comecei a frequentar os cultos e a estudar as Lições Bíblicas semanais constantes do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*. Comecei a orar como aprendemos na Ciência Cristã, e então descobri que, de acordo com essa forma de oração, era necessário vigiar meus pensamentos. Eu tinha de parar de aceitar apenas o que enxergava por meio dos sentidos físicos, que nos mostram um senso limitado das coisas. Comecei a enxergar as coisas através da lente divina do Amor, Deus, que ama toda a Sua criação. Aprendi a amar a Deus e ao meu próximo como Jesus nos ensina na Bíblia. E isso não era nada fácil para mim porque, anteriormente, eu só enxergava o ser humano que precisava de ajuda, e não o homem da criação de Deus, conforme descrito no primeiro capítulo do livro do Gênesis.

Depois que compreendi melhor a Ciência Cristã, vi que eu precisava substituir conceitos errôneos sobre a vida, por conceitos cristãmente científicos, conforme explicados na Bíblia e nos escritos da Sra. Eddy. Agora compreendo que, ao aceitar e reconhecer o amor infinito de Deus por Seus filhos, posso rejeitar e corrigir o senso errôneo que se apresenta diante de mim, e isso cura a desarmonia. Esse resultado não depende de vontade pessoal, mas da aceitação da onipresença de Deus, o bem, a Vida. O que importa é o conhecimento do Princípio divino de tudo o que realmente existe — Deus — que já fez tudo perfeito, espiritual e eterno, e que ama, cuida e protege toda a Sua criação.

Certa ocasião, quando eu voltava do trabalho, já tarde da noite, dois rapazes entraram no ônibus em que eu estava. Um deles aparentava estar sob o efeito de drogas. O outro tinha nas mãos um revólver grande prateado. Eles então anunciaram o assalto.

Eu estava estudando a Lição Bíblica, cujo tema era "O homem". Continuei lendo a Lição, e me detive no trecho que dizia: "Jesus reconhecia na Ciência o homem perfeito, que lhe era visível ali mesmo onde os mortais veem o homem mortal e pecador. Nesse homem perfeito o Salvador via a própria semelhança de Deus, e esse modo correto de ver o homem curava os doentes. Assim, Jesus ensinou que o reino de Deus está intacto e é universal, e que o homem é puro e santo" (*Ciência e Saúde*, pp. 476–477).

Ali mesmo, naquele momento, orei com essas ideias e senti por aqueles rapazes um amor que não era humano, mas tinha a autoridade do Cristo. Eu permaneci bem calma. Quando o rapaz que estava armado pediu algo à mulher sentada ao meu lado, e esbarrou o revólver no meu ombro, ele disse: "Desculpa aí moça, foi sem querer". Eu respondi a esse comentário com um sorriso. Depois disso, eles não perturbaram mais ninguém, e desceram do ônibus sem tumulto e sem pânico.

Fiquei muito grata por ver que sempre posso amar o meu semelhante de maneira espiritual, porque essa é a maneira certa. Assim, começamos a ver que realmente somos os filhos amados de Deus, e que somos um com Ele.

Obediência a um comando angelical

Penelope Strelow

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 29 de agosto de 2024.

Há alguns anos, eu estava dirigindo para casa sozinha, à noite, em meio a um nevoeiro muito forte, atravessando a ponte que liga as cidades de São Francisco e Oakland, nos Estados Unidos. Eu havia aprendido e demonstrado, desde o início de meu estudo da Ciência Cristã, que Deus é a Mente divina, e que Ele amorosamente Se comunica conosco e ajuda a todos

nós, pois somos Seus filhos. Podemos nos voltar a Deus em oração, em busca de Sua orientação e cuidado, como eu estava fazendo naquela noite, enquanto dirigia.

Continuando meu caminho para casa, cantei vários de meus hinos favoritos, do *Hinário da Ciência Cristã*, inclusive o Hino Nº 207, cuja letra é um poema da Descobridora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy. Eu pensei especialmente nesta promessa reconfortante do cuidado de Deus: “Seu braço cinge a mim, e a tudo o mais”.

Ao me aproximar de casa, o nevoeiro ainda estava forte. Quando manobrei o carro para entrar no que eu pensava ser minha garagem, uma voz angelical em alto e bom som ordenou: “Pare!” Obedeci imediatamente, acionei o freio de mão, desliguei o motor e saí do carro. Quando saí, pude ver que as rodas dianteiras não estavam direcionadas para a entrada da garagem. Em vez disso, o carro estava bem perto de despencar em uma encosta íngreme que ficava próxima.

Eu tinha sido maravilhosamente protegida ao obedecer ao comando “Pare!” Compreendi que eu fora mantida a salvo, não por algum instinto humano, mas por obedecer a uma mensagem divina clara, um comando angelical. O livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, define *anjos* como: “Pensamentos de Deus que vêm ao homem; intuições espirituais, puras e perfeitas; a inspiração do bem, da pureza e da imortalidade, atuando contra todo o mal, toda a sensualidade e toda a mortalidade” (p. 581).

Poucos dias antes dessa experiência, eu havia dado aula na Escola Dominical da Ciência Cristã, e nós havíamos conversado bastante sobre os anjos e seu papel muito real e confiável na proteção e orientação de todos os filhos de Deus, ao longo dos séculos. Por exemplo, na Bíblia, eles protegeram Daniel na cova dos leões, guiaram Moisés e os israelitas na travessia do Mar Vermelho e em sua jornada pelo deserto, e estavam presentes junto ao túmulo de Jesus, quando Maria Madalena constatou que ele havia ressuscitado. E esses são apenas alguns exemplos. Os alunos e eu havíamos combinado, então, que procuraríamos oportunidades para ouvir e seguir as orientações de Deus, as quais nos

protegem. Minha experiência na noite de nevoeiro foi, sem dúvida, uma oportunidade importante!

Na reunião de testemunhos da Ciência Cristã na quarta-feira seguinte, assim como na aula do domingo, na Escola Dominical, foi com imensa alegria que expressei minha gratidão por essa proteção importante.

Atualmente, sendo já avó, continuo profundamente grata por essa e por muitas outras demonstrações de proteção e curas que eu e minha família tivemos ao longo dos anos. Nós nos apoiamos no único Deus todo-poderoso, todo-amoroso e onipresente, que é a verdadeira fonte de nossa segurança. Eu e meu marido demos a todos os nossos filhos e netos um poema simples intitulado “Onipresença”, publicado há muito tempo na revista *Christian Science Sentinel*, e que nos assegura:

Eu sei
Que onde estou
Deus está. Por isso,
Nenhum lugar poderia ser mais seguro do que
Aquele para onde eu vou.
(Edith Coonley Howes, 30 de setembro de 1944)

PARA JOVENS

Uma semana repleta de curas

Sara Lang

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 19 de agosto de 2024.

Todos os anos, no início das férias de verão, eu passava uma semana “acampando” com minha irmã mais nova na casa de minha tia. Nós andávamos a cavalo, brincávamos com os animaizinhos de estimação, tínhamos atividades

artísticas, cozinávamos, nadávamos e aprendíamos mais a respeito de Deus.

Certa manhã, enquanto nos aprontávamos para ir à Escola Dominical da Ciência Cristã, minha irmã e eu estávamos esquentando tortinhas recheadas na torradeira. Eu não percebi que ela havia ajustado o equipamento para a potência máxima. Então, quando fui tirar uma das tortinhas da torradeira e a parti, o recheio, que estava muito quente, espirrou e queimou minhas mãos. Fiquei apavorada com as bolhas grandes que se formaram.

Quando contei à minha tia o que havia acontecido, eu tive a certeza de que ela estava orando por mim. Ela enfaixou minhas mãos, e todos nós entramos no carro para ir à igreja.

Eu estava chateada com minha irmã. Por que ela havia ajustado a torradeira para uma temperatura tão alta, sem me avisar? Será que eu não conseguiria mais participar das atividades divertidas que estávamos planejando para a semana seguinte?

Eu me sentei para assistir à aula da Escola Dominical, mas o que queria mesmo era estar em qualquer outro lugar. Parecia que Deus havia me abandonado, permitindo que eu sentisse aquela dor; achei que a semana estava arruinada. Mas, quando cantamos os hinos e eu ouvi as ideias trocadas durante a aula, a raiva passou. Percebi que minha irmã não havia tido a intenção de me machucar, e que Deus, que está sempre presente e é o Amor divino, não havia me abandonado. Eu me lembrei das curas que já tivera e que sempre me faziam sentir mais próxima d'Ele. Essa era apenas outra oportunidade para me sentir assim. Fiquei refletindo sobre essas ideias e, à noite, já não sentia dor nenhuma.

Alguns dias depois, meu tio trouxe mais um cachorrinho para casa. Seu nome era Tuck, e nós estávamos muito empolgadas, brincando com ele. Certo dia, quando minha irmã e eu estávamos andando a cavalo, o Tuck disparou lá do outro lado da cerca e veio parar junto aos cascos de meu cavalo. Ele estava preso à coleira, mas, antes que fosse puxado para trás, o cavalo pisou sua pata. O Tuck estava sentindo dor, e minha tia achou que toda a pata e o quadril dele também poderiam

estar machucados. Então, nós o trouxemos para dentro de casa.

Perguntei à minha tia se eu poderia ficar sozinha com o Tuck por alguns minutos, porque queria orar por ele. Peguei o livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, que foi escrito por Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã. Como eu já havia lido esse livro outras vezes, quando precisara orar a respeito de um assunto, eu sabia que a leitura, naquele momento, ajudaria o Tuck. Abri o livro nesta frase: “O mesmo Amor divino que tornou inofensiva a víbora venenosa, que livrou os homens do óleo fervente, da fornalha ardente, das garras do leão, pode curar os doentes em todas as épocas e triunfar sobre o pecado e a morte” (p. 243).

Depois de ler esse trecho em voz alta, eu disse: “Esse mesmo Amor divino pode livrar o Tuck do casco do cavalo”. Olhei para ele, que estava sentado calmamente ao meu lado, e tive a certeza de que ele estava bem. Fui invadida por um sentimento puro e muito forte de amor pelo Tuck. Nunca havia sentido algo assim. Não era um amor humano por ele — eu estava sentindo a presença do Amor divino, Deus, e sabia que o cavalo e o Tuck também expressavam o Amor e podiam senti-lo. Eu me senti envolvida nessa divina presença amorosa, e desfrutei dela enquanto abraçava o Tuck.

Pouco tempo depois, ele pulou da cadeira e começou a correr em círculos pela sala, todo alegre. Podia se dizer que sua pata estava totalmente bem. Também, por acaso, olhei para minhas mãos e, no local onde alguns minutos antes havia queimaduras, a pele estava perfeitamente normal. Eu havia sido curada instantaneamente, da mesma forma que o Tuck, só por sentir a presença do Amor. Fiquei muito feliz.

Poucos dias depois, quando estávamos à mesa na sala de jantar, o Tuck correu para debaixo de minha cadeira no momento em que eu me levantava, e a mesma pata ficou presa sob a perna da cadeira. Fiquei com receio de tê-lo machucado, mas parei antes de concordar com esse pensamento. Eu tinha acabado de testemunhar uma cura maravilhosa. Como era possível não ver o Tuck perfeito, o tempo todo? Eu não podia aceitar que houvesse efeitos de um acidente. O Tuck

continuou correndo tão livremente quanto antes. A cura foi completa, e ele continua muito bem.

Essa experiência me mostrou que a cura não precisa levar muito tempo para acontecer. Pode até ser instantânea. Apenas sentir a presença de Deus pode ser o suficiente. Eu sou muito grata à Ciência Cristã.

PARA CRIANÇAS

Certa noite eu tive uma cura

Westley

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 30 de setembro de 2024.

Gostaria de contar uma cura que eu tive.

Uma noite, quando eu estava deitado, fiquei tossindo e não conseguia dormir.

Eu aprendi na Escola Dominical da Ciência Cristã que Deus é bom e, por isso, Ele não poderia criar nada ruim, como a tosse e a doença. Ele só faz o que é bom. Eu sei que Ele nos governa, cuida de nós e nos protege. Assim, nada que seja ruim pode ser real ou fazer parte de nós.

Se um pensamento ruim ou uma dor tentar incomodar, você pode dizer: “Não, não vou deixar você entrar”. Isso significa simplesmente que não temos de ouvir esses pensamentos ruins que nos fazem sentir mal.

Logo eu peguei no sono, porque já estava me sentindo melhor.

Quando amanheceu, eu estava perfeitamente bem, e sem tosse. Agradeço muito a Deus que me criou e faz com que eu esteja sempre bem.

RELATOS DE CURA

Cura de obstrução no ouvido e alívio de forte estresse

Mandy-kay Pécheck

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de setembro de 2024.

A música sempre fez parte de minha vida. Muitos membros de minha família têm inclinação para a música, o que sempre foi um ponto forte de conexão entre nós, principalmente durante as festas de fim de ano.

No ano passado, na época do Natal, eu estava me debatendo com uma dolorida obstrução no ouvido e problemas de audição. Também estava muito estressada devido a uma agenda corrida de viagens, nesse período, com o cancelamento de alguns voos, o que impossibilitou a visita a muitos familiares próximos.

Eu estava me sentindo muito mal com o congestionamento no ouvido, e esgotada devido às questões da agenda. O problema auditivo era o incômodo maior, pois interferia em meu desempenho, e não me permitia cantar corretamente. O fato de eu não conseguir me expressar musicalmente fazia com que me sentisse ainda mais desconectada dos familiares, com quem eu não iria conseguir passar as festas de fim de ano.

Entrei em contato com uma praticista da Ciência Cristã e lhe pedi ajuda por meio da oração, para tratar dessas questões. Ela leu para mim a seguinte passagem: “O ‘ouvido divino’ não é um nervo auditivo. É a Mente que tudo ouve e tudo sabe, e que sempre conhece todas as necessidades do homem e as satisfaz” (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 7). A ideia de que o “ouvido divino” não era algo físico, mas representava o fato espiritual de que Deus conhece nossas necessidades, e que essas necessidades

são satisfeitas, chamou muito minha atenção, e foi particularmente reconfortante para mim, pois estava sentindo falta de estar com minha família.

Naquela noite, acordei em meio a um pesadelo assustador e, imediatamente, comecei a orar com a primeira estrofe do Hino 412 do *Hinário da Ciência Cristã*, que diz o seguinte:

Ó sonhador, desperta do teu sonho;
Ó tu, cativo, te ergue, livre e são.
O Cristo rasga o denso véu do erro,
E vem abrir as portas da prisão.
(Rosa M. Turner, trad. © CSBD)

Comecei a aplicar as exortações contidas nos versos acima, aos desafios físicos e emocionais que eu estava enfrentando. Precisei abandonar a crença de que eu poderia sentir dor, ter congestionamento do ouvido, ou sentir falta de alguma coisa, e aceitei minha verdadeira natureza como o reflexo perfeito, completo e imutável de Deus. O medo e a frustração que eu estava sentindo foram substituídos pela verdade sobre minha existência — a completa harmonia, inclusive em relação à saúde. Percebi que a rapidez com que esse hino me veio ao pensamento fora o resultado de minha receptividade ao “ouvido divino”, a Mente divina, Deus, que conhece minha necessidade e a satisfaz instantaneamente. Consegui adormecer e dormi durante o resto da noite.

Quando acordei pela manhã, a dor havia diminuído consideravelmente, e a clareza mental havia substituído o congestionamento do ouvido. Continuei o tratamento pela Ciência Cristã com a praticista e, em poucos dias, eu estava completamente curada — física e mentalmente. Não voltei a sentir dor e passei o restante daquele período festivo cantando alegremente músicas natalinas, e me sentindo próxima de minha família, mesmo estando a centenas de quilômetros de distância.

Mandy-kay Pécheck

Sherman Oaks, Califórnia, EUA

Cura de epilepsia

Sandra del Socorro Mejia Baltodano

Original em espanhol Publicado anteriormente como um original para a Internet em 19 de agosto de 2024.

Aos quarenta e poucos anos, fiquei grávida de meu terceiro filho. Essa notícia trouxe muita alegria. No entanto, muitos conhecidos meus comentavam que, por minha idade, era arriscado engravidar, e que filhos de pais mais velhos podem nascer com problemas.

Mas, durante toda a gravidez, eu orava e agradecia a Deus por essa bênção. Eu já tinha dois meninos, e soube que dessa vez iria ter uma menina! Graças a Deus, tudo transcorreu da melhor maneira, e minha filha nasceu sem complicações.

Contudo, aos seis anos, ela começou a apresentar sintomas do que foi diagnosticado por um parente próximo, médico, como um caso leve de epilepsia. Disse-me que não seria seguro ela praticar natação, e que ela sempre teria dificuldades de aprendizado. Além disso, esse médico disse que, para controlar o problema, que poderia se agravar, ela teria de tomar medicamentos pelo resto da vida.

Fiquei muito assustada e comprei a medicação prescrita, que era muito cara, e a dei para minha filha. Mas, quando li as informações sobre os efeitos colaterais, pareceu-me que aqueles remédios seriam muito prejudiciais à saúde dela, e decidi confiar na oração para a cura. Eu estudava a Ciência Cristã e tinha a certeza de que esse seria o tratamento mais seguro e eficaz para a menina.

Pedi a Deus que me ajudasse e me tranquilizasse, e coloquei a mim e minha filha totalmente sob os cuidados de Deus. Nessa época, eu já estudava a Ciência Cristã havia muitos anos, tendo presenciado muitas curas em minha família. Isso me deu confiança para seguir em frente e confiar em que Deus me ampararia nessa experiência e desdobraria apenas o bem para a menina e para mim. Eu sabia que essa garotinha

tinha vindo de Deus e só poderia trazer felicidade, não preocupação ou medo.

Comecei a orar por ela, afirmando o que eu havia aprendido na Ciência Cristã: que nosso existir é espiritual, não material, e que essa era a verdade em relação à minha filha. Também liguei para um praticista da Ciência Cristã, pedindo-lhe tratamento metafísico para ela. O tratamento da Ciência Cristã não apenas mantém nossa saúde, mas a restaura completamente, e eu queria a cura completa de minha menina.

O tratamento do praticista ajudou a acalmar o medo que eu estava sentindo. Por meio de suas orações dedicadas e de seu apoio paciente, pude compreender que somente o Espírito tem realidade, valor, substância e poder, porque o Espírito é Deus, o bem, que criou tudo e é Tudo. Portanto, a doença é, de fato, irreal, e não tem nenhum poder sobre minha filha.

Comecei a perceber mais claramente a natureza espiritual da menina e a compreender que a perfeição dela estava presente. Continuei a orar, buscando compreender melhor sua identidade como a imagem e semelhança espiritual de Deus. E, muitas vezes, orei afirmando “a declaração científica sobre o existir” que consta no livro-texto da Ciência Cristã, e se encerra assim: “O Espírito é Deus, e o homem é Sua imagem e semelhança. Por isso o homem não é material; ele é espiritual” (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 468).

Embora minha filha conseguisse frequentar as aulas sem dificuldades, na escola estavam cientes de seu diagnóstico médico, e me disseram que era muito arriscado ela fazer as aulas de natação, que faziam parte do currículo da escola. Ocorreu-me dizer à administração que eu teria prazer em acompanhá-la nessas aulas, permanecendo com ela durante todo o período da aula, e assumindo total responsabilidade por ela. Eles concordaram com minha sugestão, e ela aprendeu a nadar como as outras crianças. Eu sentia que ela sempre estava protegida por seu Pai-Mãe Deus.

Os sintomas de epilepsia desapareceram completamente cerca de um mês após o início do tratamento com o praticista da Ciência Cristã. Minha filha tirava notas excelentes na escola e sempre foi uma

das melhores alunas da turma, formando-se com honra pelo desempenho acadêmico em uma faculdade dos Estados Unidos.

Deus me mostrou inúmeras vezes que Ele está sempre cuidando de nós e é nosso verdadeiro Pai-Mãe. E que para Ele tudo é possível.

Sandra del Socorro Mejia Baltodano
Manágua, Nicarágua

Cura de ferimento na cabeça

Nilda Maria Alves

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de novembro de 2024.

Sou muito grata a Deus pela Ciência Cristã e por todos os recursos disponíveis para aqueles que a estudam. Entre eles, está o Curso Primário da Ciência Cristã, o qual tive a oportunidade de fazer e que foi uma bênção, pois me trouxe confiança e segurança para me apoiar em Deus em todos os momentos.

Certo dia, eu estava em casa com meus netos, e um deles tinha colocado uma barra de aço para flexões encaixada na ombreira da porta do quarto. Não reparei que a barra estava ali, e fechei a porta; com isso a barra se soltou e caiu em minha cabeça. De início, senti dor e fiquei um tanto nervosa quando vi sangue escorrendo. Meus netos também ficaram agitados.

O que me acalmou imediatamente, naquele momento de agitação, foram estas ideias que me vieram de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “Sob a Providência divina não pode haver acidentes, pois na perfeição não há lugar para a imperfeição” (p. 424). Entendi que não há acidentes no reino de Deus. Tudo está sob o controle da única Mente, Deus, pois Ele é Tudo-em-tudo. Logo após sentir

o poder dessas verdades, percebi que o sangramento havia parado, e a dor estava bem mais branda.

Convencida das verdades espirituais que me estavam vindo ao pensamento eram verdadeiras, continuei firme na compreensão de que Deus é o Espírito e é Tudo, a única substância de meu existir, que é inteiramente espiritual, pois é a expressão de Deus. A matéria não tem inteligência nem sensação, e não exerce nenhum poder sobre minha identidade como filha de Deus.

Em paz, fui tomar banho e retomei minhas atividades. No dia seguinte, ainda havia um pequeno inchaço, mas continuei firme em oração, reconhecendo a verdade de que Deus é o Espírito, perfeito, infinito, e que eu, por ser Sua criação, sou espiritual e perfeita. Após três dias, não havia mais nenhum vestígio da lesão, e não havia nenhuma cicatriz. Essa cura ocorreu há mais de três anos.

Sou grata por poder viver os ensinamentos da Ciência Cristã e por minha nova compreensão de que: “Os acidentes são desconhecidos para Deus, a Mente imortal, e temos de deixar a base mortal da crença e unir-nos à Mente única, a fim de substituir a noção de acaso pelo senso apropriado da infalível direção de Deus, e assim trazer à luz a harmonia” (*Ciência e Saúde*, p. 424).

Nilda Maria Alves

Rio de Janeiro, Brasil

Cura de minha gata

María Regina de Freitas

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de setembro de 2024.

Assim que conheci a Ciência Cristã, há uns quatro anos, tive minha primeira experiência de cura pela oração. Certo dia, eu estava saindo para trabalhar, quando avistei uma filhotinha de gato rondando

próximo ao meu portão. Resolvi voltar e deixá-la em casa.

Alguns dias depois, percebi algumas feridas se alastrando pelo corpo dela. Quando um veterinário a examinou, disse que era uma doença grave e comum entre gatos de rua, e que eu teria de levá-la várias vezes para tomar vacina. Também disse que eu não a deixasse na rua novamente, se não quisesse ter esse trabalho, pois ele acreditava que a doença era transmissível. Se eu preferisse, ele poderia sacrificá-la.

Decidi ficar com ela e mantê-la dentro de casa, sem contato com outras pessoas e outros animais.

Eu estava começando a frequentar uma igreja filial da Ciência Cristã no Rio de Janeiro. Era quarta-feira, e resolvi ir à reunião de testemunhos. Quando o culto terminou, eu não conseguia conter as lágrimas — estava emocionada diante do pensamento de que eu também poderia colocar em prática as mesmas verdades espirituais mencionadas pelas pessoas que haviam relatado testemunhos de cura, naquele culto. Como elas, eu também poderia vivenciar uma experiência de cura.

Quando uma pessoa, membro da igreja, se aproximou para me cumprimentar, eu lhe contei o que ocorrera com a gatinha. Essa pessoa me ajudou a ver que, apesar daquele quadro de desarmonia, poderíamos reconhecer que toda a criação de Deus — que inclui todos os animais — é o reflexo, a reflexão, de Deus. Por isso, cada criatura é a expressão perfeita do Amor divino, e inteiramente espiritual. Pensei na gatinha como uma ideia de Deus, plenamente harmoniosa. Essa amiga da igreja ainda falou de outro membro da igreja, que costumava cuidar dos seus gatinhos colocando em prática os ensinamentos da Ciência Cristã.

Saí da igreja mantendo em mente que minha gatinha expressava a perfeição dada por Deus. Todas as vezes que pensava nela, eu afirmava que Deus criou tudo perfeito, e que toda dessemelhança da harmonia divina não passava de uma sugestão errônea, pois Deus, o bem, é plenamente harmonioso, está acima de tudo e é Tudo. Por isso, tudo expressa somente harmonia. E

isso exclui toda sugestão errônea que alegue que alguma desarmonia, inclusive a doença, tenha poder.

Telefonei para o membro da igreja que cuidava de seus gatinhos aplicando os ensinamentos da Ciência Cristã. Ele me disse que eu poderia continuar reconhecendo, em oração, que em Deus não há imperfeição e que, portanto, Sua criação pode somente refletir perfeição. Assim eu fiz, e em pouco tempo, à medida que reconhecia a expressão da harmonia em minha gatinha, ela começou a melhorar. Persisti orando dessa maneira até que ela ficou completamente livre dos ferimentos e ficou curada.

A gatinha continua alegrando minha casa, e não voltou a apresentar nenhum sintoma, nem dessa, nem de outras doenças.

María Regina de Freitas

Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil

Cura de dor de estômago

Gloria Cecilia Caro

Original em espanholPublicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de agosto de 2024.

É difícil expressar em palavras a imensa gratidão que tenho pelos ensinamentos da Ciência Cristã. Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, explicou em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Deus vinha ternamente me preparando durante muitos anos para receber essa revelação final do Princípio divino absoluto da cura mental científica.

“Esse Princípio incontestável indica a revelação de Emanuel, ‘Deus conosco’ — a constante presença soberana que livra os filhos dos homens de todos os males ‘de que a carne é herdeira’” (p. 107).

Eu gostaria de contar o que estou compreendendo a respeito desse Princípio divino e como estou comprovando a eficácia curativa dessa compreensão.

Certa noite, senti uma dor aguda no estômago. Orei persistentemente, negando a ideia de que essa dor pudesse ter algum poder. Entendo que tais sugestões de dor e de desarmonia são males que eliminamos, quando compreendemos quem é Deus, a Verdade divina. Por isso, eu poderia considerá-las como o nada — como uma mentira que pode e deve ser desmascarada, como Jesus nos ensinou.

Como a dor estava ficando mais forte, persisti em orar com mais fervor. Orando, eu me dei conta de que essa dor estava associada ao falecimento de alguns amigos devido a problemas de estômago. Eu sabia que tinha de enfrentar, por meio da oração, o medo que sentia dessas doenças, como também o pesar pelo falecimento daqueles amigos. Recusei-me a aceitar a possibilidade de que tanto eu, como qualquer outra pessoa, pudesse ter um problema de estômago, visto que Deus criou cada um de nós à Sua imagem, completo e saudável. Adotei uma posição muito firme, reconhecendo a presença amorosa de Deus.

O hino 133 do *Hinário da Ciência Cristã* diz:

Nem sempre a senda posso ver
Onde um só Deus tem o poder;
Mas posso sempre declarar:
Deus é Amor, Deus é Amor.
(John Bowring, alt.)

Senti realmente a presença de Deus comigo e com cada um de meus amigos que não estão mais conosco. Compreendi mais claramente do que nunca que o Amor divino está com eles e conosco, e que todos nós continuamos vivendo para sempre. Lemos em *Ciência e Saúde*: “A Vida e o bem são imortais” (p. 246). Imediatamente a dor desapareceu e nunca mais voltei a senti-la.

Como é maravilhoso saber que a Vida divina é eterna, isenta de dor e de todo mal, e que essa verdade realmente nos liberta!

Gloria Cecilia Caro

COMUNICADO

Atualização do Hinário

Os Fiduciários da Sociedade Editora da Ciência Cristã

Prezados amigos,

Em 2018, A Sociedade Editora da Ciência Cristã anunciou o projeto de finalização da tradução para o português do *Hinário da Ciência Cristã*. Na Assembleia Anual da Igreja Mãe deste ano, ouvimos de muitas pessoas a grande expectativa que estavam sentindo de ter o hinário completo em português. Queremos assegurar-lhes que, sem alarde, o projeto continua avançando.

Embora não possamos ainda anunciar uma data de lançamento, temos a satisfação de informar que o projeto entrou em seu estágio final. Várias etapas estão por vir, incluindo a impressão, correção das provas e o cuidadoso trabalho de licenciamento junto aos detentores terceiros dos direitos autorais, o que é necessário para garantir que estejamos observando todas as leis e regulamentos relevantes relacionados à publicação do hinário. Nossa líder, Mary Baker Eddy, era cuidadosa com a questão dos direitos autorais e considerava necessária a atenção a esses detalhes, para o avanço da Ciência Cristã.

Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para convidar todos os que estão aguardando ansiosamente o lançamento do hinário completo, em todo o campo de língua portuguesa, a se unirem a nós em oração para apoiar esse importante projeto.

Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória (Salmos 98:1).

EDITORIAL

O exemplo de Cristo Jesus e sua importância prática

MOJI GEORGE

Muito antes de Jesus nascer, vários profetas do Antigo Testamento predisseram seu nascimento. Mas o profeta Isaías também falou sobre seu propósito divino como Salvador da humanidade. Deus dá a todos os Seus filhos um propósito. Ele disse a Jeremias: “Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações” (1:5). Deus nos conhece intimamente e tem um propósito específico para cada um de nós.

A Ciência Cristã ensina que há algo a ser aprendido em cada aspecto da vida e do exemplo de Jesus. Essas lições têm relevância e aplicação prática para nós, nos dias de hoje.

O nascimento virginal: Referindo-se a esse tópico, em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, a autora, Mary Baker Eddy, declara: “Vem a hora em que a origem espiritual do homem, isto é, a Ciência divina que fez com que Jesus viesse à presença humana, será compreendida e demonstrada” (p. 325). O nascimento virginal de Jesus foi inigualado, mas demonstrou que os filhos de Deus se originam, não da carne, mas do Espírito. A Ciência Cristã ensina que somos todos, cada um de nós, filhos de Deus. Por isso, não somos nem materiais nem uma mistura do material com o espiritual, mas somos totalmente espirituais. Obter uma melhor compreensão a respeito do relacionamento com nosso perfeito Pai divino tem efeito prático: a cura.

A infância de Jesus: Aos doze anos, o jovem Jesus disse que estava cuidando dos negócios de seu Pai. A Bíblia também diz que, à medida que se tornava adulto, ele crescia em sabedoria e conhecimento de Deus. Por

isso, pais, professores e tutores podem aprender com o exemplo de Jesus e encorajar os filhos a valorizarem a própria individualidade, enquanto cuidam dos negócios do Pai celestial, expressando autodomínio. Somos todos filhos de Deus, independentemente da idade. Nossa verdadeira ocupação é glorificar a Deus em qualquer tarefa. Aliás, podemos esperar crescer constantemente em compreensão espiritual através do estudo diligente da Palavra de Deus.

As tentações de Jesus: Antes de embarcar em seu ministério de cura, Jesus enfrentou tentações. A Bíblia diz que ele foi tentado de todas as maneiras, mas venceu todas as tentações. Nós também temos a autoridade cristã que Jesus incorporava. Somos capazes de resistir a pensamentos tentadores e superá-los, quer se apresentem como sugestões pecaminosas, como um corpo ou mente doente, ou como medo. Somos inerentemente semelhantes a Deus, e esse fato nos dá domínio, mas devemos exercer nossa autoridade divina. Isso requer disciplina espiritual — orar e estar atentos ao pensamento, para garantir que ele esteja alinhado com o que é espiritualmente verdadeiro, de acordo com o Cristo.

O ministério de Jesus: Jesus ensinava, pregava e curava. Ele assegurou a todos os discípulos, inclusive os de hoje, que todos somos capazes de realizar as obras de cura que ele realizava. Os Cientistas Cristãos esperam a cura porque a cura é a evidência de Emanuel — a influência de Deus na consciência humana (ver *Ciência e Saúde*, p. xi). Essa influência divina é o Cristo, a Verdade, presente hoje como estava nos dias de Jesus, e desde antes de se manifestar na carne. Jesus nos instrui a curar os enfermos. Ecoando essa instrução, lemos em *Ciência e Saúde*: “Uma fé implícita no Mestre e todo o amor emotivo que lhe pudermos dedicar jamais por si só nos farão imitadores dele. Temos de fazer como ele fez...” (p. 25). Como? O livro-texto da Ciência Cristã contém as regras da cura pelo Cristo, as quais podem ser estudadas por qualquer pessoa hoje, podem ser compreendidas e postas em prática na vida e na cura, mesmo que a princípio de maneira muito modesta.

A crucificação de Jesus: A crucificação de Jesus — seu sacrifício na cruz — provou na prática que ele de fato nos mostrou o caminho da salvação. Submeter-se

à crucificação era a única maneira pela qual Jesus, sem pecado, poderia dar a prova indiscutível da eternidade da Vida. Essa prova é fundamental para nós, porque aponta para nossa capacidade de demonstrar o que a Ciência Cristã ensina — que Deus é a nossa Vida. Por isso, nenhum filho de Deus se perde ou deixa de existir. Na verdade, sempre refletimos a Vida divina, porque vivemos em Deus, não em um corpo material. Nossa verdadeira vida é ininterrupta e imortal. Essa compreensão traz conforto aos aflitos.

A ressurreição de Jesus: Jesus ressuscitou três dias depois de seu corpo ter sido sepultado, provando assim, de uma vez por todas, que o Cristo incorpóreo — a natureza divina de Jesus — é imortal. Nossa natureza também é a do Cristo. Compreender, pelo menos até certo ponto, que essa é a nossa gloriosa herança, ressuscita um senso do bem que estava amortecido em nossa experiência, cura o pesar e começamos a exercer nosso domínio sobre os desafios que enfrentamos.

Ascensão: Quarenta dias após sua ressurreição, Jesus subiu aos céus, ou seja, ascendeu. *Ciência e Saúde* descreve a ascensão assim: “Na demonstração final, chamada ascensão, que encerrou sua história terrena, Jesus se elevou acima da percepção física dos discípulos, e os sentidos materiais não mais o viram” (p. 46). Isso indica que nós podemos esperar que o pensamento humano continue a se elevar em direção ao Espírito, até chegarmos à plena compreensão de nossa perfeição espiritual. Que esperança maravilhosa!

Ninguém pode substituir ou tomar o lugar de Cristo Jesus como aquele que mostrou o Caminho para a humanidade. Seu lugar como o Salvador do mundo é sem igual. A Sra. Eddy, que descobriu a Ciência Cristã e é, portanto, a pioneira e Líder desta Ciência, ecoa a declaração do Apóstolo Paulo em 1 Coríntios 11:1, quando ela ordena aos Cientistas Cristãos que a sigam apenas na medida em que seus ensinamentos e obras não se desviem dos ensinamentos e do exemplo de Jesus. A Ciência Cristã não diminui de modo algum o lugar do Mestre, que apresentou o Cristo e que é o único exemplo a ser seguido por todos.

À medida que este ano vai chegando ao fim, dediquemos algum tempo a apreciar a tremenda importância do

exemplo de Jesus e o que ele significa para nós e para toda a humanidade, quer estejamos ansiosos pelas festas, ansiosos pela cura de algum desafio físico, lutando com um senso de perda, ou ponderando o significado mais profundo do Natal. Há muito para aprendermos com os vários aspectos da vida de Cristo Jesus, os quais trarão paz, conforto e cura.

MOJI GEORGE

MEMBRO DA DIRETORIA DA CIÊNCIA CRISTÃ

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE

ETHEL A. BAKER

REDADORES-ADJUNTOS

TONY LOBL

LARISSA SNOREK

LISA RENNIE SYTSMA

GERENTE DE REDAÇÃO

SUSAN STARK

GERENTE DE PRODUTO

GRAHAM THATCHER

GERENTE ADJUNTA DE PRODUTO

KARINA BUMATAY

REDADORES

NANCY HUMPHREY CASE

SUSAN KERR

NANCY MULLEN

TESSA PARMENTER

CHERYL RANSON

ROYA SABRI

HEIDI KLEINSMITH SALTER

JULIA SCHUCK

JENNY SINATRA

SUZANNE SMEDLEY

LIZ BUTTERFIELD WALLINGFORD

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS

JENNY SAWYER

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL

ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL

GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE

MATTHEW MCLEOD-WARRICK

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO

ERIC BASHOR

DESIGNER

CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO

BRENDUNT SCOTT

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.

INFORMAÇÕES SOBRE A REPRODUÇÃO DO MATERIAL DESTA REVISTA, PARA FINS PROMOCIONAIS: PODEM SER FEITAS CÓPIAS DE PÁGINAS INTEIRAS DESTA EDIÇÃO, PARA FINS DE DISTRIBUIÇÃO, ATÉ O MÁXIMO DE 100 CÓPIAS; OU PÁGINAS INTEIRAS PODEM SER AMPLIADAS PARA EXIBIÇÃO EM VITRINES DA SALA DE LEITURA, ESTANDES EM EVENTOS, ETC., COM A FINALIDADE DE PROMOVER ESTA PUBLICAÇÃO. DEVEM SER CONSERVADOS TODOS OS CRÉDITOS REFERENTES À AUTORIA. FOTOCÓPIAS DAS CAPAS DEVEM INCLUIR OS CRÉDITOS E A EXONERAÇÃO QUANTO ÀS PESSOAS QUE APARECEM COMO MODELOS. PARA TODAS AS OUTRAS FINALIDADES, QUEIRAM ENVIAR E-MAIL A: COPYRIGHT@CSPS.COM (POR FAVOR, ESCREVA "COPYRIGHT REQUEST" COMO "ASSUNTO" DO SEU E-MAIL) OU ESCREVAM PARA: PERMISSIONS, THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY, 210 MASSACHUSETTS AVENUE, P03-10, BOSTON, MA USA 02115.

O DESENHO DO EMBLEMA DA CRUZ E COROA É MARCA REGISTRADA DO DO CONSELHO DE DIRETORES DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE BOARD OF DIRECTORS] E ESTÁ SENDO USADO COM PERMISSÃO. O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ É MARCA REGISTRADA DA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY]. AMBAS AS MARCAS ESTÃO REGISTRADAS NOS ESTADOS UNIDOS E/OU OUTROS PAÍSES.

ESTA É A VERSÃO DIGITAL DO ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ DO SITE HERALD.CHRISTIANSOCIETY.COM, PUBLICADO MENSALMENTE NOS ESTADOS UNIDOS PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY], 210 MASSACHUSETTS AVENUE, P02-25, BOSTON, MA 02115-3195 USA, QUE É UMA ATIVIDADE DA PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA, EM BOSTON, MASSACHUSETTS. PERGUNTAS SOBRE ESTA EDIÇÃO DIGITAL PODEM SER DIRIGIDAS AO ENDEREÇO ACIMA OU PELO SITE HERALD.CHRISTIANSOCIETY.COM/CONTACT-US.

© 2024 THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY. INFORMAÇÕES SOBRE A PERMISSÃO DE COMPARTILHAR ESTE MATERIAL OU FAZER CÓPIAS: [HTTP://HERALD.CHRISTIANSOCIETY.COM/PERMISSIONS](http://HERALD.CHRISTIANSOCIETY.COM/PERMISSIONS).